

Projeto Pedagógico do Curso  
de Especialização em

# Educação para as relações étnico-raciais

presencial  
(Pós-Graduação Lato Sensu)

Área (CAPES): Sociais e Humanidades

Projeto aprovado pela Deliberação nº 46/2025-Consespex/IFRN, de 27/06/2025,  
e homologado pela Resolução Nº 60/2025-CONSUP/IFRN, de 27/06/2025.

**José Arnóbio de Araújo Filho**  
REITOR

**Anna Catharina da Costa Dantas**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Samira Fernandes Delgado**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**Francinaide de Lima Silva Nascimento**  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E  
INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO  
PORTARIA Nº 142/2023 - DG/CANG/RE/IFRN, de 18 de maio de 2023

**Bruno Balbino Aires da Costa**  
**Ana Cristina Pereira Lima**  
**Giulia Carolina de Melo**  
**Andréa Maria de Araújo Lacerda**  
**Aurélia Bento Alexandre**  
**Clarissa Souza de Andrade Honda**  
**Giovana Gomes Albino**  
**Flávio Rodrigo Freire Ferreira**  
**Gizele Justino Diniz Martins**  
**Márcio Marreiro das Chagas**  
**Monick Munay Dantas da Silveira Pinto**  
**Nilton Xavier Bezerra**

**Bruno Balbino Aires da Costa**  
COORDENADOR DO CURSO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Gracielle Cristine Farias Moura**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Amélia Cristina Reis e Silva**  
**Amilde Martins da Fonseca**  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Rejane Bezerra Barros**

COLABORAÇÃO  
**Márcio Marreiro das Chagas**

**Gracielle Cristine Farias Moura**  
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>5</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>7</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL E CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>7</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>9</b>
<b>6.1. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>9</b>
<b>6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>11</b>
<b>6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>12</b>
<b>6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS</b>	<b>13</b>
<b>7. INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>14</b>
<b>8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>14</b>
<b>9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>16</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>16</b>
<b>11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>11.1 BIBLIOTECA</b>	<b>19</b>
<b>12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>19</b>
<b>13. CERTIFICADOS</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>23</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais, na modalidade presencial, referente à área de Interdisciplinar: Sociais e Humanidades da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este Projeto Pedagógico de Curso-PPC se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), tendo como marco orientador os objetivos, os princípios pedagógicos, filosóficos e legais e a compreensão de educação explicitados no Projeto-Político-Pedagógico Institucional.

Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, na compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**NOME DO CURSO:** Especialização em Educação para as relações étnico-raciais (Pós-Graduação *Lato Sensu*). Atende à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional-LDB, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (com suas alterações), bem como à Resolução CNE/CES nº. 1, de 06 de abril de 2018 (com suas alterações) <sup>1</sup>.

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Interdisciplinar: Sociais e Humanidades, definida de acordo com a tabela de áreas e subáreas da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2022)

**FORMA DE OFERTA:** Presencial - de acordo com o § 2º da Resolução CNE/CES nº. 1, de 06 de abril de 2018 (com suas alterações), ao definir que os cursos de especialização poderão ser oferecidos presencialmente ou a distância (EAD).

## 2. JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais na modalidade presencial visa contribuir com a ampliação dos estudos sobre as relações e pertencimentos étnico-raciais no Rio Grande do Norte, especialmente considerando a relevância e atuação social e política das comunidades indígenas e remanescentes de quilombolas existentes nas variadas regiões do estado. É de extrema importância formar educadores qualificados para conviver, respeitar e promover a diversidade cultural.

A qualificação de professores, gestores e educadores populares com base em produções científicas decoloniais oportuniza a divulgação de saberes e práticas pedagógicas de combate ao racismo e às continuidades históricas da colonialidade ainda tão vívidas na sociedade brasileira. A importante tentativa de reparação curricular, implementada pela Lei 10.639/2003 e pela Lei 11.645/2008, cuja proposta é corrigir injustiças e promover igualdade – tornando obrigatórios os estudos da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena – tem gerado significativas mudanças, entre elas uma gradativa reescrita dos manuais didáticos, além de difusão de encontros, seminários, cursos de formação inicial e continuada abordando temáticas correlatas. Ressalta-se que as políticas de ações afirmativas advindas graças à lei 10.639/03, remete ao histórico de lutas e conquistas que o movimento negro e dos povos indígenas tiveram ao longo de décadas. Contudo,

---

<sup>1</sup> Esta Resolução estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996. Foi alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018; e pela Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021.

ainda é bastante limitada a incorporação de enfoques epistêmicos e narrativas centralizadas em sujeitos históricos afros e indígenas. Considerando o contexto histórico de sucessivas tentativas de negação e silenciamento de comunidades tradicionais e povos originários no Rio Grande do Norte, faz-se imprescindível multiplicar, no cenário educacional, oportunidades de instrumentalizar práticas educativas de desconstrução da colonialidade, que infere sobre as subjetividades dos sujeitos e atinge as identidades culturais.

Nesse sentido, a Especialização em Educação para as relações étnico-raciais, tendo como parâmetro a teoria-práxis da decolonialidade, permite dialogar com os movimentos sociais, saberes ancestrais, pertencimentos religiosos, estruturas sentimentais de sujeitos subalternos, conferindo importância às minorias e suas múltiplas formas de produzir conhecimentos. Além disso, o Curso tem a possibilidade de multiplicar mediadores para uma educação antirracista, visto que sua proposta primordial é debater aspectos das nossas relações raciais e fomentar pensamentos, ações e comportamentos de condenação às mentalidades coloniais e atos discriminatórios (muitas vezes implícitos no ambiente escolar).

No âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais tem muito a contribuir quanto à formação de docentes, educadores e gestores escolares, promovendo uma educação para diversidade, respaldada nos princípios democráticos e no trabalho educativo de promoção da igualdade. Tal perspectiva educacional se constrói coletivamente, em redes de conexão entre a escola e os sujeitos que a compõem. Portanto, o Curso é válido para toda extensão do estado, podendo, por seu caráter interdisciplinar, ser ofertado nos diferentes campi do IFRN.

### **3. OBJETIVOS**

O Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais tem como objetivo geral formar profissionais comprometidos com a promoção da equidade e o combate ao racismo nos mais diversos contextos educacionais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para as relações étnico-raciais, colaborando para a educação de profissionais atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil;

- Capacitar os profissionais da educação para o desenvolvimento de ações afirmativas relativas às questões étnico-raciais no ambiente escolar;
- Produzir conteúdos e materiais didáticos que abordem a diversidade étnico-racial de forma transversal e interdisciplinar em todos os componentes curriculares, contribuindo para a construção de uma educação antirracista.

#### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais destina-se a portadores/as de diploma de graduação.

O acesso ao Curso será realizado por meio de processo seletivo, conveniado e/ou aberto ao público, podendo ser realizado através de programas de acesso, análise curricular, entrevista ou provas (exames). O processo de seleção será regido por edital próprio.

Além dos requisitos descritos, o acesso ao curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais, na modalidade presencial deverá contemplar as seguintes políticas afirmativas:

- a) No mínimo 20% (vinte por cento) das vagas disponibilizadas são destinadas aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas de acordo com a Resolução nº 03/2017-CONSUP/IFRN.
- b) Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância com o PDI do IFRN e com que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% (cinco por cento) das vagas, de ampla concorrência, para Pessoas com Deficiência.

#### **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais, na modalidade presencial, está fundamentado, dentre outros também vigentes e aplicáveis, nos dispositivos legais que tratam dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, denominados cursos de especialização, a saber:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº. 9.394/96** (com suas

atualizações);

- **Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26 de março de 2012**, que institui o Projeto Político-Pedagógico-PPP do IFRN;
- **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, que permite a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** (com suas alterações), que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- **Parecer CNE/CES nº 146/2018**, de 6 de abril de 2018, que trata de reexame do Parecer CNE/CES nº 245/2016 e propõe novas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;
- **Parecer CNE/CES nº 476 de 08 de agosto de 2018**, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018;
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018**, que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018; e
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021**, que altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.

Considerando a necessidade de promover formação continuada de profissionais da área de delimitação deste Curso e que sejam sintonizados/as com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de:

- Oportunizar uma reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais;
- Elaborar e implementar estratégias pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade étnico-racial, aplicando-as ao contexto da escola;

- Desenvolver materiais educativos e recursos didáticos que abordem a diversidade étnico-racial, contribuindo para uma educação antirracista.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **6.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação para as relações Étnico-raciais na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2018 (com suas alterações), no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e nos demais documentos legais pertinentes.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso está organizado em três semestres, com duração mínima de 18 (dezoito) meses compostos por 12 (doze) componentes curriculares, com uma carga horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas aos componentes curriculares e 40 horas a um Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico institucional.

O **Quadro 1** descreve a listagem dos componentes curriculares que compõem o todo do curso e os programas/ementas encontram-se no **Apêndice I**.

**Quadro 1** – Matriz Curricular: Disciplinas/Componentes Curriculares do Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais

COMPONENTES CURRICULARES	NÚMERO DE CRÉDITOS	SOMATÓRIO DE CH <sup>2</sup>	
		h/a	hora
<b>SEMESTRE I</b>			
Metodologia do trabalho científico	2	40	30
Introdução à Educação para as relações étnico-raciais	2	40	30
Introdução aos Estudos decoloniais	2	40	30
Oficina: Encontro de Saberes	2	40	30
<b>Subtotal da CH do Semestre I</b>		160	120
<b>SEMESTRE II</b>			
Oficina: Elaboração de produtos educacionais	2	40	30
História e cultura afro-brasileira em sala de aula	2	40	30
Arte e cultura indígena e afro-brasileira	2	40	30
Fundamentos da educação escolar indígena e quilombola	2	40	30
<b>Subtotal da CH do Semestre II</b>		160	120
<b>SEMESTRE III</b>			
Oficina: Estratégias e recursos didáticos	2	40	30
O estudo das relações étnicos raciais na Literatura afro-brasileira	2	40	30
História indígena em sala de aula	2	40	30
Seminário de Orientação ao TCC	2	40	30
<b>Subtotal da CH do Semestre II</b>		160	120
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC			<b>40</b>
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>		<b>480</b>	<b>400</b>

<sup>2</sup> A hora-aula considerada possui 45 minutos.

## 6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos/as estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido no último semestre a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O/a estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente.

São consideradas produções acadêmicas de TCC para a Especialização em Educação para as relações étnico-raciais:

- monografia;
- artigo científico;
- produto educacional;
- capítulo de livro publicado.

O TCC será acompanhado por um/a professor/a orientador/a e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a professor/a orientador/a;
- reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a orientador/a;
- elaboração da produção do TCC pelo/a estudante;
- entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a; e
- avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora.

A banca examinadora será composta pelo/a professor/a orientador/a e dois/duas profissionais pós-graduados/as com mestrado ou doutorado, podendo ser convidado/a para compor essa banca um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Caso o/a estudante não alcance a nota mínima para a aprovação no TCC, deverá ser reorientado/a com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação dentro do prazo estabelecido pelo curso, conforme definido na Organização Didática do IFRN, isto é, até 6 (seis) meses a mais que a duração prevista.

### **6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Este projeto pedagógico de curso é norteador do currículo no Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as poderão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as professores/as têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva de simplesmente aferir uma nota, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

#### **6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação continuada assegurando uma formação integral dos/as estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos/as estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, e seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade dos conteúdos/saberes trabalhados ao longo do curso. Neste alcance, metodologicamente, faz-se necessário:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de identidades comuns dos seres humanos, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada sujeito estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico-científico;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos/as, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais didáticos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;

- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos/às estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A natureza e o formato do curso de especialização exigem metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

## **7. INDICADORES DE DESEMPENHO**

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Produção científica: os/as estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho dos estudantes: 60%.
- Infraestrutura mínima, conforme o Projeto de Autorização e Funcionamento do Curso - PAFC.

## **8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor/a- estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos/as devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos/as estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado

com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o/a estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o/a aprendiz.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos/ãs. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos da aprendizagem demonstrada, lembrando que os/as estudantes, enquanto adultos/as, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Assim, a avaliação deverá permitir ao/à docente identificar os elementos indispensáveis à análise tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante quanto do seu planejamento pedagógico a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o/a estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles/as que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e

- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão/ã, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos acadêmicos, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## **9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## **10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser realizada anualmente, tendo por referência os resultados da Avaliação Institucional e da Avaliação das Condições de Ensino, assim como as constatações das visitas *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE), vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

O NCE constitui-se em um órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores/as aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do supracitado Núcleo tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso deverão ser definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do/a egresso/a– deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos/ãs.

- h) Programas sistemáticos de atendimento ao/à discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

## 11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais, na modalidade presencial. O quadro abaixo apresenta a descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde	Espaço Físico	Descrição
03	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
02	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 200 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
03	Laboratórios de Informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, e equipamento de som amplificado.
02	Laboratório de Estudos de Informática.	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes
01	Laboratório: Observatório da Diversidade.	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Humanidades.	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório: núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas.	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

## **11.1. BIBLIOTECA**

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos/as os/as usuários/as, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico (básico e complementar) necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice II.

## **12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

O corpo docente deverá ser constituído preferencialmente por professores/as com titulação de mestre/a ou de doutor/a obtida em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação. No entanto, caso necessário poderá seguir o que trata o Artigo 9º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018: “[...] no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *Stricto Sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente.”

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação	2
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de História	3
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Letras - Língua Portuguesa	3
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Artes	1
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Sociologia	2
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Filosofia	1
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação Física	1
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Gestão Ambiental	1
<b>Total de professores necessários</b>	<b>15</b>

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao/à coordenador/a de curso e professores/as, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>4</b>

Além disso, é necessária a existência de um/a professor/a Coordenador/a de Curso, com pós-graduação *Stricto Sensu*, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

### **13. CERTIFICADOS**

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Educação para as relações étnico-raciais e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao/à egresso/a o Certificado de **Especialista em Educação para as relações étnico-raciais**.

O tempo máximo para integralização curricular deste Curso será **de até 06 meses a mais** que a duração prevista neste PPC, de acordo com as normas institucionais vigentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. **Lei n. 9.394/96 e suas atualizações.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF: 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503) . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2017.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento.** Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento\\_072012\\_atualizada\\_2017\\_v2.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf) . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2017.

Conselho Nacional de Educação-CNE. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018.** Que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF: 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 476**, de 08 de agosto de 2018, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/95971-pces476-18/file>. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF: 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN**, de 26 de março de 2012. Institui o Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN.** Disponível em <http://www.ifrn.edu.br/> . Natal/RN: IFRN, 2012.

## APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: <b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina: <b>História indígena em sala de aula</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s): Não há	Número de créditos <b>2</b>

### EMENTA

Estudo dos povos indígenas do Brasil e das políticas indigenistas. Aspectos culturais e sociais dos povos indígenas contemporâneos. Os índios na História do Brasil. Abordagens historiográficas relativas à representação das populações indígenas entre os séculos XVI ao XXI. Ensino de História indígena.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Incentivar a reflexão historiográfica acerca das diferentes representações construídas sobre os povos indígenas ao longo da história do Brasil;
- Refletir sobre a política indígena e indigenista no contexto da história do Brasil e do Rio Grande do Norte.
- Estimular a valorização do ensino de História e da cultura indígena brasileira, objetivando atender a Lei 11.645/2008, compreendendo criticamente suas demandas legais e o seu contexto;
- Evidenciar o campo de estudos da História Indígena no Brasil;
- Analisar as representações dos indígenas construídas na documentação oficial, nos relatos etnográficos e na historiografia;
- Estudar as principais demandas do movimento indígena na contemporaneidade;
- Analisar os diversos aspectos da cultura dos povos indígenas.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os povos indígenas na História do Brasil
  - 1.1. A diversidade dos povos indígenas no Brasil e no Rio Grande do Norte
  - 1.2. As primeiras visões sobre os indígenas: o relato dos cronistas
  - 1.3. Os povos indígenas na historiografia brasileira
2. Políticas indigenistas e movimentos indígenas
  - 2.1 Políticas indigenistas no Império do Brasil e na República
  - 2.2 Lutas contemporâneas dos povos indígenas
3. Cultura e Ensino de História indígena
  - 3.1 A lei 11.645/2008 e o ensino de história indígena
  - 3.2 O ensino de História indígena em sala de aula

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Elaboração de planos de aula sobre a temática da História indígena;
- Leitura da bibliografia obrigatória

#### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

#### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, observando-se a assiduidade e a participação dos estudantes nas aulas bem como a realização das atividades propostas

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011

\_\_\_\_\_. A atuação dos indígenas na história do Brasil: revisões historiográficas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 37, nº 75, 2017.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. Ensino de História e a questão indígena. **Revista de História hoje**, São Paulo, v.1, nº2, 2012

#### **Bibliografia Complementar**

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Populações indígenas e ocidentalização no sertão da Capitania do Rio Grande do Estado do Brasil. **Revista de Antropologia Experimental**, Universidade de Jaén, Espanha, v. 6, n.1, p. 101-130, 2006.

MONTEIRO, John Manuel. Unidade, Diversidade e a Invenção dos Índios: Entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo de Varnhagen. **Revista de História (USP)**. São Paulo, v. 149, p. 109-137, 2003.

LOPES, Fátima Martins. **Índios, colonos e missionários na colonização da capitania do Rio Grande do Norte**. 02. ed. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2010

\_\_\_\_\_. História indígena e historiografia do Rio Grande do Norte colonial. In: Carmen Margarida Oliveira Alveal; Jose Evangelista Fagundes; Raimundo Nonato Araújo da Rocha. (Org.). **Reflexões sobre História Local e produção de material didático**. 1ed.Natal: EDUFRRN, 2015,

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (orgs). **História, Cultura e Educação Indígena: Protagonismo e Diversidade**. Porto Alegre: Pallotti. LABHIN/UFSC, 2017.

#### **Software(s) de Apoio:**

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso:	<b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina:	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Não há	Número de créditos <b>2</b>

#### **EMENTA**

Conhecimento. Ciência e método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Métodos de estudo.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Compreender os aspectos teóricos referentes à elaboração de trabalhos científicos;
- Aprender a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer as normas que regem o trabalho científico;
- Entender os tipos de trabalho científico e suas finalidades;
- Produzir gêneros acadêmicos, especialmente resumos e resenhas;

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. O conhecimento: tipologia e produção;
2. A pesquisa: conceitos, tipos e funções;
3. Métodos de pesquisa;
4. Métodos de estudo: fichamentos, resumos, resenhas.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leitura da bibliografia obrigatória;

### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, observando-se a assiduidade e a participação dos estudantes nas aulas bem como a realização das atividades propostas.

### Bibliografia Básica

COSTA, Leandro Silva. **Guia didático de escrita científica**. Rio de Janeiro: Frutificando, 2024  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

### Bibliografia Complementar

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).  
MARTINS, G. DE A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2012.  
PEREIRA, Maurício Gomes Pereira. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiol.** Brasília. Vol.26. N.3, 2017  
\_\_\_\_\_. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011

### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso:	<b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina:	<b>Introdução aos estudos decoloniais</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Não há	Número de créditos <b>2</b>

### EMENTA

Colonização e Colonialidade. A constituição do campo dos estudos pós-coloniais. Perspectivas decoloniais e Epistemologias do Sul. Etnicidade, identidade racial, racismo e suas interseccionalidades. Modernidade, Imperialismo e Decolonialidade.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Entender o contexto histórico de surgimento dos estudos pós-coloniais;

- Analisar os impactos do colonialismo em variadas dimensões (cultural, filosófica, social);
- Refletir sobre a importância de promover diferentes ideias e narrativas pautadas na diversidade das relações étnico-raciais;
- Promover a educação decolonial na apreciação da história e cultura afro-brasileira e indígena.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Decolonialidade, diversidade e pensamento afro-diaspórico: trabalhando conceitos fundamentais;
2. Introdução às filosofias africanas;
3. Teorias Raciais no século XIX: a construção do racismo científico
4. Sujeitos e Corpos racializados: classe, raça e gênero em interseccionalidade
5. Negritude e Movimento negro em perspectiva histórica
6. Ideias e instrumentos de descolonização dos currículos e práticas pedagógicas

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas e debates de referencial teórico, rodas de conversa com pesquisadores convidados internos e externos ao Curso;
- Exibição e apreciação crítica de filmes, músicas, imagens, danças e outras linguagens de pesquisa e ensino;
- Utilização de fontes históricas variadas acerca das relações étnico-raciais a fim de fomentar leituras e percepções decoloniais.

### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

### Avaliação

As avaliações serão formativas, com objetivo de estimular a produção intelectual, o domínio dos conteúdos, apropriação dos conceitos e a formulação de problematizações acerca das relações étnico-raciais e dos estudos decoloniais na perspectiva da diversidade. Os instrumentos de avaliação propostos são: avaliação escrita, seminários, oficinas e organização de mesa redonda.

### Bibliografia Básica

COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSGUÉL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, São Paulo: Boitempo, 2018.

LOPES, Nei; SIMAS, L.A. **Filosofias Africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: educação e descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

### Bibliografia Complementar

COLLINS, Patrícia Hill. **Bem Mais que Ideias: a Interseccionalidade Como Teoria Social Crítica**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2022.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. São Paulo: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos** 3ª ed. – 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO Luiz. **A ciência encantada das macumbas**. Rio de Janeiro: Mórulo, 2018.

#### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso: **Especialização em Educação para as relações étnico-raciais**

Disciplina: **Introdução à Educação para as relações étnico-raciais**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Pré-  
Requisito: Não há

Número de  
créditos **2**

#### EMENTA

Estudos sobre Racismo na Educação Básica. Ações afirmativas, políticas de promoção da igualdade racial e ensino. Processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas nas relações escolares. Hierarquia e estratificação entre grupos assimétricos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir sobre a construção, os dilemas e avanços nas políticas de promoção da igualdade racial na educação;
- Discutir os conceitos centrais relativos à educação para as relações étnico-raciais;
- Refletir acerca das identidades étnicas no contexto sociocultural brasileiro.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Configurações dos conceitos de raça, de etnia e de cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais.

1.2 - Termos e conceitos presentes no debate acadêmico e social sobre relações raciais: identidade, identidade negra.

2. Mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação.

2.1 - Contexto histórico e social das diferenças étnico-raciais;

2.2 – Raça, mestiçagem e nacionalidade;

2.3 - Racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial;

2.4 - Relações étnico-raciais e democracia racial.

3. Políticas de ações afirmativas e discriminação positiva – a questão das cotas.

3.1 - Iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão social e igualdade racial e os grupos minoritários da sociedade brasileira.

##### Procedimentos Metodológicos

- As aulas expositivas preparam para a construção de um olhar que possa desnaturalizar e, conseqüentemente, estranhar o habitual aplicando os princípios antropológicos na vida em comunidade.

- Leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.

- Pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

#### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

#### Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: uma avaliação escrita e individual; apresentação de seminário e debate.

#### Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. tradução de Renato da Silveira . Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Frantz\\_Fanon\\_Pele\\_negra\\_mascaras\\_brancas.pdf](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf)

#### Bibliografia Complementar

AMORIM, C. R. e OLIVEIRA, O. M. de. **Jongos e Caxambus: interfaces entre religiosidade e cultura afro-brasileira no Espírito Santo**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014.

\_\_\_\_\_. **Africanidades e seus Zeladores: Identidades, Religiosidades e Patrimônio Cultural**. Vitória: Proex/UFES, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: Acesso em 30 de jul. de 2019.

CARREIRA, Denise. O Lugar dos Sujeitos Brancos na Luta Antirracista. **Sur**. 28, v.15 N.28, 2018.

GOMES, Nilma Lino (Org.); SILVA, P. B. G. e (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3a. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 116p.

#### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso: <b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina: <b>História e cultura Afro-brasileira em sala de aula</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s): Não há	Número de créditos <b>2</b>

#### EMENTA

Estudo da diáspora africana e dos africanos no Brasil. Aspectos culturais e sociais dos afro-brasileiros. Africanos e afro-brasileiros na historiografia brasileira. Ensino de história e cultura afro-brasileira.

#### PROGRAMA

### Objetivos

- Estimular a valorização do ensino da História e da Cultura afro-brasileira, em atendimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008;
- Analisar as representações discursivas e imagéticas a respeito da história e da cultura dos africanos e afro-brasileiros;
- Refletir a construção do Estado no Brasil e das políticas públicas referentes às populações afro-brasileiras;
- Estudar a historiografia da história e cultura afro-brasileira;
- Pensar estratégias de ensino e materiais para o estudo da história e da cultura afro-brasileira em sala de aula e para a construção de uma escola antirracista.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Caracterização da África e dos africanos no Brasil;
2. O Brasil Atlântico e a escravidão;
3. Populações negras e formas de viver no Brasil colonial e imperial;
4. Cultura afrobrasileira e religiosidades;
5. Brasil negro contemporâneo;
6. A Lei 10.639/2003 e o ensino de história e cultura afro-brasileira;
7. História e cultura afro-brasileira em sala de aula.

### Procedimentos Metodológicos

- Leitura da bibliografia obrigatória;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários e oficinas;
- Elaboração de planos de aula.

### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, observando-se a assiduidade e a participação dos estudantes nas aulas bem como a realização das atividades propostas

### Bibliografia Básica

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopedia Negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.  
SANTOS, Ynaê Lopes. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.  
PINHEIRO, Barbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.

### Bibliografia Complementar

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.  
GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Dicionário da Escravidão e Liberdade: 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.  
MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.  
MUNANGA, Kambegale. **Origens africanas do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Global, 2009.  
NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso: **Especialização em Educação para as relações étnico-raciais**

Disciplina: **Oficina: Estratégias e recursos didáticos**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Pré-  
Requisito(s): Não há

Número de  
créditos **2**

### EMENTA

Estudo do Multiculturalismo, a partir das teorias pós-críticas do currículo. Conhecimento das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, especialmente a aprendizagem através de problemas e de projetos. Abordagem de metodologias e recursos didáticos voltados à discussão das relações étnico-raciais na escola e na comunidade.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Refletir acerca de práticas de educação antirracista na escola e na comunidade;
- Conhecer a abordagem multiculturalista vinculada às teorias pós-críticas do currículo;
- Construir recursos didáticos e propostas metodológicas que contemplem a discussão das relações étnico-raciais;
- Levantar dados na região para a produção de eventos, projetos ou ações para a discussão da temática nas comunidades.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Multiculturalismo, a partir das teorias pós-críticas do currículo.
2. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem (aprendizagem através de problemas; aprendizagem através de projetos).
3. Metodologias e recursos didáticos voltados à discussão das relações étnico-raciais na escola e na comunidade.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Elaboração de propostas didáticas;
- Construção de projetos envolvendo o uso de recursos didáticos e práticas metodológicas que contemplem a abordagem das relações étnico-raciais.

#### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

#### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a participação e o desempenho nas atividades propostas.

#### Bibliografia Básica

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. 5a. Edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

### Bibliografia Complementar

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMES, A.I. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias Ativas: Desenvolvendo Aulas Ativas para uma Aprendizagem Significativa**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2022.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.

### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso: **Especialização em Educação para as relações étnico-raciais**

Disciplina: **Oficina: Elaboração de produtos educacionais**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Pré-

Número de

Requisito(s): Não há

créditos **2**

### EMENTA

Definição de produto educacional. Tipologias de produtos educacionais. Possibilidades de usos de produtos educacionais em sala de aula.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Discutir o conceito de produto educacional;
- Identificar as diferentes formas de construção de produtos educacionais;
- Avaliar as múltiplas possibilidades de usos de produtos educacionais no contexto de sala de aula.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conceito de Produto educacional;
2. Tipos de produtos educacionais;
3. Usos de produtos educacionais em sala de aula.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Elaboração de propostas didáticas;
- Seminários.

#### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

#### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a participação e o desempenho nas atividades propostas.

### Bibliografia Básica

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n.2, p. 1-17, ago. 2020.

FREITAS, Rony C. O.; Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, p. 5-20, 2021.

AREA MOREIRA, M. **Los medios de enseñanza: conceptualización y tipología**. Web de Tecnología Educativa. Universidad La Laguna, 2010. Disponível em: <https://ced.enallt.unam.mx/blogs/socio-pragmatica/files/2013/06/Manuel-Moreira1.pdf>.

### Bibliografia Complementar

GIMENO SACRISTÁN, J. **Los materiales y las condiciones de enseñanza en docencia y cultura escolar**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.

KAPLÚN, G. Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos. **VI Congreso de ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación)**. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002.

\_\_\_\_\_.Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>.

MARTINS, G. DE A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2012.

PAGÁN, J. B. Función didáctica de los materiales curriculares.**Revista de Medios y Educación**, v. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077>.

### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso:	<b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina:	<b>O estudo das relações étnico-raciais na literatura afro-brasileira</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Não há	Número de créditos <b>2</b>

### EMENTA

Lei 10.639 e o ensino de literatura afro-brasileira. História da literatura afro-brasileira. Antirracismo e cultura afro-brasileira. Educação étnico-racial e literatura afro-brasileira. Produção literária afro-brasileira.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Apresentar a lei 10.639 e sua implicação no contexto escolar;
- Historicizar a literatura afro-brasileira;
- Discutir a presença do discurso antirracista na formação/no reconhecimento da literatura afro-brasileira;
- Evidenciar a contribuição da literatura afro-brasileira para a educação das relações étnico-raciais;
- Apresentar e discutir as principais obras da literatura afro-brasileira.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A lei 10.639 e o ensino da literatura afro-brasileira;
2. Aspectos étnico-raciais na cultura e sociedade brasileiras;
3. Panorama da literatura afro-brasileira;
4. Literatura afro-brasileira: características, autores/autoras e mercado editorial.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leitura da bibliografia obrigatória.

#### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

#### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a participação e o desempenho nas atividades propostas.

#### Bibliografia Básica

- NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. **Racismo brasileiro**: uma história da formação do país. São Paulo: Todavia, 2022.
- SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em [http://www.africanos.eu/images/publicacoes/livros\\_electronicos\\_outros/EX002.pdf](http://www.africanos.eu/images/publicacoes/livros_electronicos_outros/EX002.pdf).

#### Bibliografia Complementar

- BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2021.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança, hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.
- SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021

#### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso:	Especialização em Educação para as relações étnico-raciais	
Disciplina:	Arte e Cultura Indígena e Afro-brasileira	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré- Requisito(s):	Não há	Número de créditos 2

## EMENTA

A arte como componente educativo. A arte sob a perspectiva multicultural e antirracista. A arte e as epistemologias decoloniais correlatas às orientações prescritas pelas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Discutir os conceitos de colonialismo, colonialidade e decolonialidade e suas influências na produção artística brasileira;
- Refletir sobre a importância de acessar novas epistemologias para flexibilizar currículos e práticas pedagógicas;
- Analisar aspectos introdutórios sobre a arte afro-brasileira e indígena (amefricana) no contexto de sala de aula;
- Considerar processos educativos afro-brasileiros e indígenas para decolonização do ensino da Arte.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fragilidades eurocêntricas e educação como decolonização.
2. Aspectos artístico-culturais amefricanos no Brasil.
3. Diversidade étnico-racial, novas epistemologias e educação antirracista.
4. Produção amefricana como resistência, das margens ao protagonismo artístico.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leitura da bibliografia obrigatória.

### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a participação e o desempenho nas atividades propostas.

### Bibliografia Básica

- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: educação e descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

### Bibliografia Complementar

- BANIWA, Denilson. **Denilson Baniwa: falta de uma produção textual indígena sobre arte me tira o sono**. [Entrevista concedida a Tereza Novaes] Gama Revista, 15 de dezembro de 2022. Disponível em: Denilson Baniwa: 'Falta de uma produção textual indígena sobre arte me tira o sono' — Gama Revista (uol.com.br) Acesso em: 02/10/2023.
- JECUPÉ, Kaká Werá. **Tupã Tenondé: A criação do Universo da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani**. São Paulo : Peirópolis, 2001.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.
- PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela. **Povos indígenas e escolarização: discussões para repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas**. Rio de Janeiro : Garamond, 2012.
- PAULINO, Rosana. **Imagens de sombras**. São Paulo: R. Paulino, 2011.

### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso:	<b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina:	<b>Fundamentos da Educação escolar indígena e quilombola</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s):	Não há	Número de créditos <b>2</b>

### EMENTA

Princípios da educação indígena e quilombola. Organização da educação escolar indígena e quilombola. Currículos de Educação escolar indígena e quilombola. Procedimentos de ensino-aprendizagem na educação escolar indígena e quilombola: a questão dos etnoconhecimentos

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Caracterizar os princípios antropológicos da educação escolar indígena e quilombola;
- Historicizar o marco legal da Educação Escolar Indígena e quilombola no Brasil;
- Analisar as políticas públicas em Educação Escolar Indígena e quilombola;
- Analisar currículos de educação escolar indígena e quilombola;
- **Reconhecer os processos próprios de ensino/aprendizagem na Educação Indígena: os etnoconhecimentos.**

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1.Princípios e organização da educação indígena e quilombola;
- 2.Currículos de educação escolar indígena e quilombola;
- 4.Etnoconhecimentos.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leitura da bibliografia obrigatória.

#### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

#### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

#### Bibliografia Básica

CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando a escola**. São Paulo: Summus, 2001.

VEIGA, Juracilda. SALANOVA, Andrés (orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena**. Da Formação do Professor ao Projeto de Escola. Campinas: ALB, 2001

MOURA, Gloria. Aprendizado nas comunidades quilombolas: currículo invisível. In: BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SOUZA, Edileuza Penha de; PINTO, Ana Flávia Magalhães (organizadoras). **Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006

#### Bibliografia Complementar

SILVA, Givânia Maria da. Educação e direitos territoriais quilombolas. In: SILVA, Givânia Maria da; SILVA, Romero Antonio de Almeida; DEALDINA, Selma dos Santos; ROCHA, Vanessa

Gonçalves da (org.). **Educação quilombola**: territorialidades, saberes e as lutas por direitos. São Paulo: Jandaíra, 2021

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A Educação Escolar Indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da. & FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.) Antropologia, História e Educação. **A Questão Indígena e a Escola**. S.P.: Global, 2001

NUNES. Ângela. **Brincando de Ser Criança**: Contribuições da Etnologia Indígena Brasileira à Antropologia da Infância. Tese de Doutorado. 2003

SOUZA, Bárbara Oliveira; SILVA, Givânia Maria da. Introdução. In: SILVA, Givânia Maria da; SILVA, Romero Antonio de Almeida; DEALDINA, Selma dos Santos; ROCHA, Vanessa Gonçalves da (org.). **Educação quilombola**: territorialidades, saberes e as lutas por direitos. São Paulo: Jandaíra, 2021

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos. CEBRAP 79, novembro de 2007

#### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso: **Especialização em Educação para as relações étnico-raciais**

Disciplina: **Seminário de Orientação ao TCC**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Pré-  
Requisito(s): Não há

Número de  
créditos **2**

#### EMENTA

Pesquisa e intervenção social. Concepções e fundamentos de projeto de intervenção como trabalho acadêmico-científico. Padronização e normatizações técnicas para a elaboração da proposta do trabalho de conclusão de curso.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Apreender a importância da pesquisa no processo de intervenção social;
- Conhecer as Normas Técnicas da ABNT para Trabalhos Científicos;
- Estudar os elementos que estruturam um projeto de intervenção como gênero acadêmico;
- Planejar e elaborar a proposta de trabalho de conclusão de curso.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Etapas formais para elaboração de trabalhos científicos;
2. Normas Técnicas de Trabalhos científicos;
3. A pesquisa no processo de intervenção social;
4. Gêneros acadêmicos: artigo científico, projeto de pesquisa, projeto de intervenção.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leitura da bibliografia obrigatória;
- Produção textual.

##### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

##### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas. O professor responsável pela disciplina orientará a elaboração da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso, que será o produto final do seminário, a ser entregue em data previamente acordada.

#### **Bibliografia Básica**

MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.  
GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.  
LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.  
FAZENDA, Ivan. **Metodologia da pesquisa educacional**. Cortez, 2010.  
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
GONÇALVES, H. do A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.  
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

#### **Software(s) de Apoio:**

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

Curso: <b>Especialização em Educação para as relações étnico-raciais</b>	
Disciplina: <b>Oficina: Encontro de saberes</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Pré- Requisito(s): Não há	Número de créditos <b>2</b>

### **EMENTA**

Diálogo interepistêmico; reconhecimento dos saberes tradicionais de grupos étnicos; mestres e saberes indígenas e quilombolas.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Incluir mestres dos saberes dos povos tradicionais, indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, das casas de religião de matriz africana como protagonistas da ação educativa no instituto.
- Aproximar e fazer encontrar os saberes acadêmicos e os saberes oriundos de comunidades étnicas.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Saberes e conhecimentos: estatuto epistêmico;
2. Saberes ancestrais e da tradição;
3. Educação indígena e quilombola para além da educação formal;
4. Saberes e cosmovisão;
5. Aprendizado coletivo e comunitário.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos metodológicos utilizados na disciplina contemplarão uma abordagem diversificada e participativa, incluindo: Aulas Expositivas; Estudo de Casos; Debates e Discussões; Seminários e Apresentações. Essa abordagem diversificada visa facilitar o aprendizado prático e crítico dos discentes.

### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, observando-se a assiduidade e a participação dos estudantes nas aulas bem como a realização das atividades propostas.

### Bibliografia Básica

CARVALHO, JOSÉ JORGE DE. Encontro de Saberes e Descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. In: Joaze Bernardino-Costa; Nelson Maldonado-Torres; Ramón Grossfoguel. (Org.). **Decolonialidade e pensamento Afro-diaspórico**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 79-106.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, AILTON. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

### Bibliografia Complementar

ALBERNAZ, Pablo de Castro; CARVALHO, José Jorge de. **Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica**. *Horiz*, Porto Alegre, ano 28, n. 63, p. 333-358, maio/ago. 2022

CASTRO, Eduardo viveiros de. **O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem** In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A Educação Escolar Indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da. & FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.) *Antropologia, História e Educação. A Questão Indígena e a Escola*. S.P.: Global, 2001

NUNES, Ângela. **Brincando de Ser Criança: Contribuições da Etnologia Indígena Brasileira à Antropologia da Infância**. Tese de Doutorado. 2003

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção educação em foco. Série educação, história e cultura).

### Software(s) de Apoio:

- Aqueles disponíveis no acervo virtual do Campus.

# Documento Digitalizado Público

## PPC Especialização Educação para as relações étnico-raciais FINAL

**Assunto:** PPC Especialização Educação para as relações étnico-raciais FINAL

**Assinado por:** -

**Tipo do Documento:** Projeto Político Pedagógico de Curso

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Público

**Tipo do Conferência:** Cópia Simples